

## *Covid-19 e o impacto financeiro do lockdown: uma revisão sistemática*

Durante a primeira fase da pandemia de coronavírus (COVID-19/SARS-CoV-2), países em todo o mundo implementaram uma série de políticas de contenção, como a implementação do lockdown. A partir disto, o objetivo deste artigo é analisar e classificar os principais estudos publicados na área de finanças sobre os possíveis impactos para a economia mundial devido à implementação do lockdown para evitar a propagação da pandemia por COVID-19, através de uma revisão sistemática na literatura da área de pesquisa de negócios e economia, que busca descobrir a perspectiva, comparar com os resultados encontrados pós-lockdown e delinear caminhos para a condução de pesquisas futuras. Através de uma seleção fundamentada, com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, obtiveram-se os estudos selecionados para esta revisão. Inicialmente, 13 estudos formaram a revisão sistemática. Baseando-se nisso, estabeleceram-se dois tópicos para a discussão: 1) Pandemia na Economia dos Países e 2) Mercado Global com a Implementação do Lockdown. Em seguida, realizou-se uma atualização do portfólio bibliográfico, que resultou na inclusão de 09 artigos, o qual resultou no tópico 3) Análise do Real Impacto Financeiro da Pandemia em 2020. Com base nos achados, verificou-se que a maior parte da previsão estatística dos efeitos econômicos do lockdown estavam corretos. Entretanto, esses resultados não podem ser generalizados, pois a perspectiva de gerenciamento do fechamento de países e a forma que a população se comporta diante disto podem influenciar nos resultados. Dessa forma, diferentes evidências foram identificadas, nas quais as evidências de países com uma saída econômica positiva refletem na administração de crises futuras e seguem como exemplo para os demais.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Lockdown; Finanças.

## *Covid-19 and the financial impact of lockdown: a systematic review*

During the first phase of the coronavirus pandemic (COVID-19/SARS-CoV-2), countries around the world implemented a series of containment policies, such as the implementation of lockdown. From this, the purpose of this paper is to analyze and classify the main studies published in the field of finance on the possible impacts to the world economy due to the implementation of lockdown to prevent the spread of the COVID-19 pandemic, through a systematic review in the literature of the business and economics research area, which seeks to discover the perspective, compare with the results found post-lockdown, and outline avenues for conducting future research. Through a reasoned selection, with previously established inclusion and exclusion criteria, the studies selected for this review were obtained. Initially, 13 studies formed the systematic review. Based on this, two topics were established for discussion: 1) Pandemic in the Economy of Countries and 2) Global Market with Lockdown Implementation. Then, an update of the bibliographic portfolio was performed, which resulted in the inclusion of 09 articles, which resulted in topic 3) Analysis of the Real Financial Impact of Pandemic in 2020. Based on the findings, it was found that most of the statistical prediction of the economic effects of the lockdown were correct. However, these results cannot be generalized, as the management perspective of the lockdown and the way the population behaves in the face of it can influence the results. Thus, different evidence was identified, in which evidence from countries with a positive economic output reflects on future crisis management and follows as an example for others.

**Keywords:** Coronavirus; Lockdown; Finance.


Topic: **Gestão Pública**


Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **10/07/2022**

Approved: **25/09/2022**

Helen Maria da Silva Gomes   
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0747029434694382>  
<https://orcid.org/0000-0003-1758-9811>  
[helensgomes@hotmail.com](mailto:helensgomes@hotmail.com)

Tony Leonardo Silva Leles   
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5740840559225358>  
<https://orcid.org/0000-0002-4451-4762>  
[tony.leles@gmail.com](mailto:tony.leles@gmail.com)

Alysson Nunes de Moura Almeida   
Universidade Estadual do Piauí, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0266170673257675>  
<https://orcid.org/0000-0002-0859-9586>  
[alynunes@hotmail.com](mailto:alynunes@hotmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0009

### Referencing this:

GOMES, H. M. S.; LELES, T. L. S.; ALMEIDA, A. N. M.. Covid-19 e o impacto financeiro do lockdown: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.13, n.3, p.116-129, 2022.  
DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0009>

## INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 (coronavírus/SARS-CoV-2) resultou em uma rápida contração da atividade econômica. Nesse contexto, diferentes países implementaram lockdown de diferentes severidades, com o objetivo de reduzir o principal motor da propagação da doença. A pandemia COVID-19 e as políticas de contenção têm um forte componente setorial, com empregos de alto contato e não essenciais sendo afetados de forma desproporcional (BIRINCI et al., 2021). Muitos países implementaram severas restrições domésticas não vistas desde a Segunda Guerra Mundial, incluindo proibições de viagens domésticas, restrições de movimento parcial ou total e o fechamento de escolas, fábricas, lojas e serviços (HAVRLANT et al., 2020).

Este modo de “descanso” do mundo resultou em uma crise financeira. O Fundo Monetário Internacional (FMI) declarou que o mundo estava enfrentando a pior crise econômica desde a Grande Depressão que ocorreu nos anos 30 (CHOWDHURY et al., 2021), por outro lado, as causas das duas crises econômicas são, entretanto, muito diferentes e acredita-se também que a recuperação da crise atual será mais rápida (ELLEBY et al., 2020).

Contudo, ainda há muita incerteza quanto quais serão as consequências econômicas globais a médio e longo prazo. No entanto, já existem várias perspectivas econômicas globais que explicam o impacto da COVID-19 em suas projeções do PIB. As previsões do FMI, Banco Mundial e OCDE para a contração global do PIB em 2020 estavam na faixa de 3,0 a 7,5% e as previsões para o aumento do PIB global em 2021 variaram de 2,8 a 5,8% (ELLEBY et al., 2020). Estudos preliminares indicaram que a redução da atividade econômica foi extremamente significativa. De acordo com as estimativas mais recentes, praticamente todas as economias desenvolvidas sofreram uma contração no primeiro trimestre do ano 2020 (FEZZI et al., 2020). Adicionalmente, mudanças nos padrões de gastos em amplos setores durante a pandemia levaram a um aumento da inflação experimentada pelos consumidores (JARAVEL et al., 2020).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar e classificar os principais estudos publicados na área de finanças sobre os possíveis impactos para a economia mundial devido à implementação do lockdown para evitar a propagação da pandemia por COVID-19, através de uma revisão sistemática na literatura da área de pesquisa de negócios e economia, que busca descobrir a perspectiva, comparar com os resultados encontrados pós-lockdown e delinear caminhos para a condução de pesquisas futuras.

De fato, o COVID-19 desencadeou o fechamento de negócios e uma redução na força de trabalho. Por exemplo, a produção industrial diminuiu quase 20% em média em mais de 90% dos países (BOURI et al., 2021). Em todo o mundo, os preparativos para implementar e reverter os bloqueios incluíram a criação de comitês de especialistas para examinar as medidas iniciais de controle e definir o relaxamento gradual das restrições sociais. No entanto, contra enormes incertezas, combinar cenários epidemiológicos e baseados em simulações socioeconômicas para examinar impactos potenciais durante e após é fundamental para informar as autoridades antes de se comprometer com uma estratégia (HADDAD et al., 2020).

Neste tempo de incerteza e retração econômica, os formuladores de políticas precisaram

urgentemente de indicadores oportunos para monitorar em tempo real o impacto da COVID-19 na economia e compreender o impacto causal das políticas projetadas para responder à pandemia da COVID-19, incluindo tanto aquelas implementadas para conter o vírus quanto aquelas desenvolvidas para estimular a produção e o consumo depois que as restrições forem levantadas (FEZZI et al., 2020).

## DISCUSSÃO TEÓRICA

Birinci et al. (2021), observou que a produção agregada permanece três por cento abaixo do nível anterior à crise, devido à perda de capital de contrapartida construída sobre relações de emprego. Büchel constatou que devido ao lockdown entre março e o final de julho de 2020, a economia suíça sofreu perdas comerciais de 14 bilhões de CHF nas exportações e 15 bilhões de CHF nas importações em comparação com 2019.

Chowdhury et al. (2021), analisou que o número de dias de bloqueio e novos pacientes corona afetam significativamente o preço das ações de empresas. Conforme Elleby et al. (2020), examinou-se que recessão econômica exerce pressão sobre os preços. Fezzi et al. (2020), desenvolveu metodologia para aproveitar a riqueza de informações contidas nos dados do mercado.

Haddad et al. (2020), pesquisou que perdas econômicas estão concentradas nas regiões que mais contribuem para o produto regional bruto do Estado. Havrland et al. (2020), estudou que o impacto negativo do bloqueio econômico da COVID-19 resulta em um desvio real do PIB de - 7,2%. Jaravel e O'Connell investigou que os gastos mudaram mais do que o normal durante o lockdown. Luo et al. (2020), descobriu que a China sofrerá uma perda de produção de 3,9% a 4,6%, e o impacto global ficará em torno de 1%.

Villani et al. (2020), mapeou que a maior parte dos empregos envolvidos na produção do produto das atividades estudadas no trabalho está vinculada ao comércio internacional. Walmsley et al. (2020), detectou que as perdas são maiores para a economia dos Estados Unidos (EUA) porque ela produz e exporta uma parcela maior de bens e serviços não essenciais do que a China e o resto do mundo. Yu et al. (2020), confirmou que setores inicialmente não afetados podem sofrer níveis de inoperabilidade maiores do que setores diretamente afetados ao longo do tempo. E Zoller-Rydzek et al. (2020), demonstrou que os empréstimos garantidos são mais do que suficientes para todas as empresas cobrirem seus custos operacionais fixos, mas nem todas as empresas serão capazes de pagar suas dívidas após a crise.

Quanto aos artigos usados que retratavam dados reais observou-se que, ao examinar os efeitos das políticas governamentais de resposta, como o lockdown, ao COVID-19 nos retornos agregados e de ações da indústria na Nova Zelândia, perto do final do primeiro trimestre de 2020, todas as indústrias avaliadas experimentaram uma volatilidade de preços muito grande; no entanto, essa variabilidade de retorno é menos pronunciada em bens de consumo, alimentos e bebidas e serviços públicos (BOURI et al., 2021).

Ao medir o impacto de curto e médio prazo do COVID-19 nas pequenas e médias empresas (PMEs), Dai et al. (2021), constatou que o COVID-19 infligiu um duro golpe nas PMEs chinesas, com enormes efeitos diferenciais entre setores e regiões. Entre os desafios enfrentados, a falta de demanda tornou-se o mais crítico. A pesquisa de Goswami et al. (2021), revelou que os estados com maior disseminação do Covid-19,

com condições econômicas iniciais adversas e maior dependência do emprego no setor secundário e terciário sofreram perdas econômicas significativamente maiores. Em contraste, Estados com melhor estratégia de contenção, maiores capacidades de saúde e uma parcela de emprego relativamente maior do setor primário sofreram perdas econômicas menores.

Estudos indicam que as medidas de política estatal apresentam que o impacto econômico da doença opera por meio de canais de desemprego e falência, enquanto as medidas de bloqueio causam contrações imediatas na atividade econômica local (GUNGORAYDINOGLU et al., 2021). Quanto às estratégias familiares, observou-se que as famílias mais ricas cortaram mais seus gastos durante o segundo trimestre de 2020. Por outro lado, os usuários com renda anual inferior a £ 20.000 em 2019 contraíram menos suas despesas, possivelmente refletindo um gasto maior em bens e serviços essenciais (HACIOĞLU-HOKE et al., 2021).

Janiak et al. (2021), relataram que embora os protocolos imponham um ônus adicional à estrutura de custos das empresas, eles também impedem que os trabalhadores saiam temporariamente da força de trabalho, o que beneficia a produção total. O estudo realizado na Coreia relatou que a pandemia do COVID-19 não levou ao pânico econômico. A OCDE previu que o consumo privado nos países do G7 diminuiria em um terço devido às medidas de bloqueio, mas isso não aconteceu na Coreia, apesar da redução do consumo (LIM, 2021).

Os resultados de Qin et al. (2021), confirmam os efeitos negativos da Covid-19 na cadeia de abastecimento global nos países em análise. Por um lado, todas as economias do mundo estão enfrentando o desligamento das indústrias e a desaceleração das atividades econômicas que impactaram negativamente a cadeia de suprimentos global; por outro lado, o aumento dos gastos com saúde vem agravando esse cenário. Tao et al. (2021), relatou que, apesar da constatação negativa econômica em países desenvolvidos, nas economias emergentes, como o Paquistão, respondem de forma diferente e alcançam bons retornos no mercado.

## **METODOLOGIA**

O primeiro passo é a verificação se há a necessidade de uma nova revisão. É realizada uma pesquisa e análise inicial das revisões existentes para satisfazer o requisito de uma contribuição para a disciplina e seus constituintes. Dessa forma, com base na busca dos autores, esta trata-se da primeira revisão sistemática com este objetivo. Em seguida, formula-se a questão norteadora. Recomenda-se a utilização do PICO para elaboração da questão: **População**; **Intervenção**; **Comparação ou Controle**; **Outcome** (desfecho ou resultado).

Considera-se como população todos os países em que foram realizados os estudos sobre a pandemia de COVID-19, como intervenção serão incluídos os estudos que tiveram como medida de prevenção o lockdown, para a comparação utilizar-se-á semelhanças e diferenças com recessões anteriores e para os resultados considera-se estudos avaliando a situação econômica. Assim, formula-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências disponíveis dos possíveis impactos para a economia mundial devido ao lockdown para evitar a propagação da pandemia por COVID-19?

A seguir, define-se bases de busca de dados. As bases de dados escolhidas para esta pesquisa são:

Web of Science e Scopus.

Como critérios de inclusão foi estabelecido que: a) Serão incluídos trabalhos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas; b) Serão incluídos trabalhos recentes que já possuam aprovação pela comunidade científica; c) Serão incluídos artigos em inglês e português; d) Serão incluídos artigos da área de pesquisa de Business/Economics; e) Serão incluídos todos os artigos publicados até janeiro de 2021.

Estabeleceu-se como critérios de exclusão: a) Serão excluídos trabalhos publicados como artigos curtos ou pôsteres; b) Serão excluídos trabalhos que não abordam a linha de pesquisa; c) Serão excluídos artigos repetidos; d) Serão excluídas revisões da literatura.

Foram construídas strings com as palavras-chave e seus sinônimos. As strings serão submetidas às máquinas de busca. Assim, tem-se como busca os termo: ('COVID-19' OR 'coronavirus' OR 'SARS-CoV-19') AND ('economic' OR 'socio-economic' OR 'investment recovery' OR 'cost of containment measures' OR 'productivity') AND ('lockdown') e seus respectivos termos em português, entretanto, para estes, não foram encontrados artigos.

Após isto, realiza-se uma avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão. A princípio, todos os estudos foram revisados pelos pesquisadores com base na estratégia de busca proposta, e todos os artigos obtidos foram transportados para o software Mendeley, e, em seguida, os itens duplicados foram removidos. Para aplicação do critério de exclusão (serão excluídos trabalhos que não abordam a linha de pesquisa), os autores, de forma independente, realizaram a leitura do título e resumo, excluíram os artigos que não tinham relevância para a questão de pesquisa, compararam os resultados entre si e as diferenças resolvidas por acordo. Os artigos que permaneceram foram lidos na íntegra, excluídos os não pertencentes à temática e novamente comparado os resultados entre os autores. Assim, obtiveram-se os estudos selecionados para esta revisão.

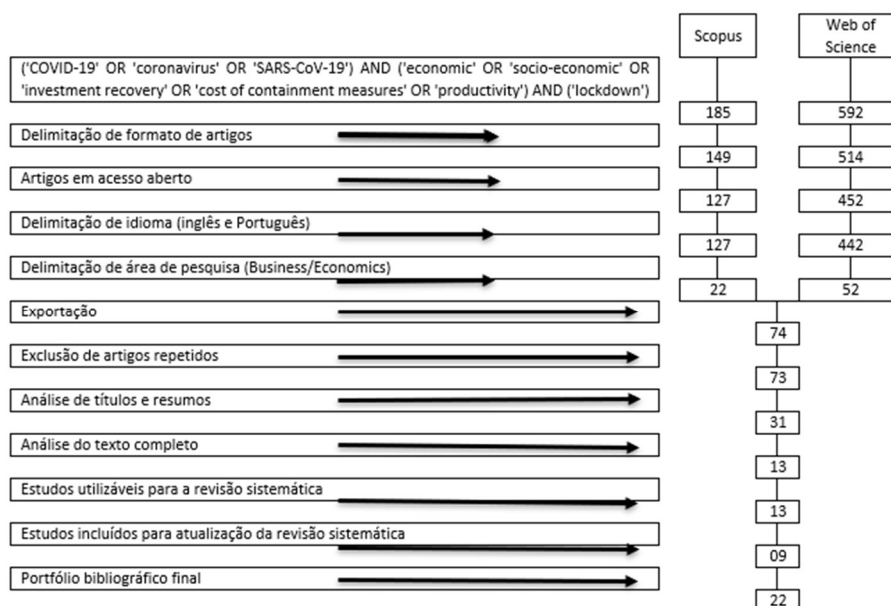


Figura 01: Organograma da Pesquisa.

A partir disso, a busca inicial resultou em 777 resumos, dos quais 703 artigos foram excluídos, conforme demonstrado a seguir (Figura 1). Os 74 artigos restantes foram revisados e 31 foram considerados

elegíveis para o estudo. Em seguida, os textos completos foram revisados de forma independente pelos dois pesquisadores. Inicialmente, 13 estudos formaram a revisão sistemática. Entretanto, realizou-se uma atualização do portfólio bibliográfico resultando na inclusão de 09 artigos, dessa forma, proporcionou-se uma comparação dos dados previstos durante a pandemia com os dados após um maior controle da pandemia e, conseqüentemente, reabertura dos comércios. Assim, essa revisão foi composta por 22 artigos ao final. A partir de tais critérios, elaborou-se o organograma da figura 1.

Dado esse contexto, essa pesquisa foi dividida em duas etapas, análise dos artigos com a previsão de dados financeiros para o mercado internacional e do mercado local, comparando com dados de crises financeiras anteriores. Em seguida, realizou-se uma análise dos artigos publicados em 2021, com os dados reais sobre o impacto do lockdown.

## RESULTADOS

Entre os artigos excluídos na análise de títulos e resumos, observou-se que 3 (7,14%) eram revisões da literatura e que 39 (92,86%) abordavam uma temática que divergia do objetivo do estudo. Após a leitura completa dos artigos, excluiu-se 18 artigos, 2 (11,11%) estavam indisponíveis em acesso aberto, 6 (33,33%) não se referiam à linha de pesquisa e 10 (55,55%) correspondiam a revisões de literatura.

Entre os artigos utilizados para desenvolvimento do estudo, apresentou-se publicações de 2020 (11, 84,62%) e de 2021 (2, 15,38%). Vale ressaltar que para o ano de 2021 só foi levado em consideração as publicações do mês de janeiro. Os artigos que fizeram a base para essa revisão estão selecionados entre [ ] ao final das referências.

A síntese dos dados consiste na tabulação das características, qualidade e efeitos do estudo para a comparação em todas as fontes primárias, esses displays aprimoram a visualização de padrões e relações dentro e entre fontes primárias de dados e servem como ponto inicial para interpretação. Conforme realizado na tabela 2 e 3.

**Tabela 2:** Caracterização dos resultados quanto ao país de estudo, tipo de estudo, delineamento e qualificação do trabalho entre os estudos de previsão de resultados da pandemia.

n	País do Estudo	Tipo de Estudo	Delineamento	Qualificação do Trabalho
1	Estados Unidos	Quantitativa correlacional	Experimental	Desenvolvimento dos negócios durante a pandemia
2	Suíça	Quantitativa correlacional	Experimental	Pandemia na economia dos países
3	Países da África, América, Ásia e Europa	Quantitativa exploratória	Experimental	Desenvolvimento dos negócios durante a pandemia
4	Escala global	Quantitativa explicativa	Experimental	Desenvolvimento dos negócios durante a pandemia
5	Itália	Quantitativa descritiva	Experimental	Desenvolvimento dos negócios durante a pandemia
6	Brasil	Quantitativa exploratória	Experimental	Pandemia na economia dos países
7	Arábia Saudita	Quantitativa descritiva	Não-Experimental	Pandemia na economia dos países
8	Reino Unido	Quantitativa descritiva	Não-Experimental	Desenvolvimento dos negócios durante a pandemia
9	China	Quantitativa descritiva	Experimental	Pandemia na economia dos países
10	Países da Europa	Quantitativa descritiva	Não-Experimental	Desenvolvimento dos negócios durante a pandemia
11	Estados Unidos	Qualitativa exploratória	Não-Experimental	Pandemia na economia dos países

12	Filipinas	Quantitativa descritiva	Experimental	Pandemia na economia dos países
13	Suíça	Quantitativa exploratória	Experimental	Desenvolvimento dos negócios durante a pandemia

**Legenda:** Os artigos foram identificados entre [ ] ao final das referências.

No geral, a distribuição da localidade dos estudos não se repetia, exceto para os Estados Unidos (2, 15,38%), Suíça (2, 15,38%) e estudos gerais, que replicou os países da Europa (2, 15,38%). Quanto ao tipo de estudo, observou-se estudos qualitativos exploratórios (1, 7,69%), quantitativo explicativo (1, 7,69%), quantitativos correlacionais (2, 15,38%), quantitativo exploratório (3, 23,08%) e quantitativo descritivo (6, 46,15%). Quanto ao delineamento, obteve-se estudos não-experimentais (4, 30,77%) e estudos experimentais (9, 69,23%). E quanto à qualificação do trabalho, agrupou-se em pandemia na economia dos países (6, 46,15%) e desenvolvimento dos negócios durante a pandemia (7, 53,85%).

Para a atualização do portfólio bibliográfico foram analisados os textos completos de 50 artigos; entretanto, 40 (80,00%) divergiam da abordagem quantitativa ou do propósito deste estudo. Dessa forma, considerou-se 10 artigos (20,00%), os quais foram caracterizados na Tabela 3.

**Tabela 3:** Caracterização dos Resultados quanto ao país de estudo, tipo de estudo, delineamento e qualificação do trabalho entre os estudos após reais impactos da pandemia.

n	País do Estudo	Tipo de Estudo	Delineamento	Qualificação do Trabalho
14	Nova Zelândia	Quantitativo explicativo	Experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento de negócios no ano de 2020
15	China	Qualitativo exploratório	Experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento de negócios no ano de 2020
16	Índia	Quantitativo explicativo	Experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento de negócios no ano de 2020
17	Estados Unidos	Quantitativo descritivo	Não-experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento de negócios no ano de 2020
18	Reino Unido	Quantitativo descritivo	Não-experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento familiar no ano de 2020
19	Chile	Quantitativo explicativo	Não-experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento de negócios no ano de 2020
20	Coreia	Qualitativo exploratório	Não-experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento de negócios no ano de 2020
21	Escala global	Qualitativo exploratório	Não-experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento de negócios no ano de 2020
22	Paquistão	Quantitativo explicativo	Experimental	Impacto financeiro da pandemia no desenvolvimento de negócios no ano de 2020

**Legenda:** Os artigos foram identificados entre [ ] ao final das referências.

No geral, todos os estudos foram realizados em países diferentes (88,89%) e apenas um estudo considerou escala global (11,11%). Quanto ao tipo de estudo, observou-se estudos qualitativos exploratórios (3, 33,33%), quantitativo explicativo (4, 44,44%) e quantitativo descritivo (2, 22,22%). Quanto ao delineamento, obteve-se estudos não-experimentais (5, 55,56%) e estudos experimentais (4, 44,44%). Quanto à qualificação do trabalho, 08 (88,89%) avaliaram o contexto dos negócios e 01 (11,11%) analisou com base em uma escala de impacto na economia familiar.

## DISCUSSÃO

Trata-se da primeira revisão sistemática que visa avaliar os possíveis impactos para a economia mundial em decorrência da pandemia por COVID-19 através de uma revisão sistemática, conforme o verificado pelos autores. Identificou-se 13 estudos que calcularam sobre os possíveis impactos para a economia mundial devido ao lockdown para evitar a propagação da pandemia por COVID-19, os quais foram divididos em dois tópicos para discussão: 1) Pandemia na Economia dos Países, 2) Mercado Global com a Implementação do Lockdown; e 10 artigos foram utilizados para comparação com resultados reais da pandemia por COVID-19, os quais constituíram o tópico: 3) Análise do Real Impacto Financeiro da Pandemia em 2020.

### **Pandemia na economia dos países**

Os estudos mostram que a pandemia por COVID-19 prejudica o PIB, pois enfraquece diretamente a economia geral de uma região. Isso é corroborado pela visão de que a redução do consumo afeta a economia das economias regionais. Em outras palavras, múltiplos fatores socioeconômicos reduzem a taxa econômica e desaceleram a economia global.

O modelo input-output foi aplicado de uma forma inovadora para fornecer estimativas iniciais do impacto da pandemia COVID-19 no PIB em um momento em que nenhum ou poucos dados econômicos sólidos relacionados ao evento estão disponíveis. Os resultados mostram que perdas econômicas incorrem.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE; junho de 2020) previu uma queda de 6% no PIB global, enquanto o Banco Mundial (junho de 2020) previu uma contração de 5,2%. Similarmente, encontrou-se uma forte redução do PIB de curto prazo em 2020, com uma redução estimada de -5,1% em comparação com a linha de base da França. Essa estimativa está alinhada com as projeções publicadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) (-5%) e pelo Banco da França (-6%). Em comparação, em 2009, a economia global encolheu apenas 0,1% (GREENE et al., 2020).

Este colapso na atividade econômica resulta diretamente da queda repentina na demanda agregada desencadeada pelo lockdown. Portanto, ele é compartilhado por todos os cenários COVID-19. Essa grande redução no PIB desencadeia um aumento correspondentemente grande no desemprego, com um salto de 2,9% na taxa de desemprego (MALLIET et al., 2020).

Em todos os países, os economistas estão prevendo um grande aumento da dívida pública. O Reino Unido passou por esta experiência: após a Primeira Guerra Mundial, sua dívida subiu para 140% do PIB, levando o governo a se engajar em uma política de austeridade fiscal que levou a um elevado superávit primário durante os anos 1920. Os resultados foram desastrosos. A austeridade desacelerou o crescimento: a produção em 1928 permaneceu abaixo de 1918, enquanto a dívida pública continuou a aumentar para 170% do PIB em 1930. Após a Segunda Guerra Mundial, o Reino Unido reduziu sua dívida pública de 259% em 1946 para 43% do PIB em 1980, mas sua taxa de crescimento no período foi substancialmente inferior às taxas de crescimento da França, Alemanha e Itália. Os Estados Unidos também reduziram sua dívida pública



de 112 para 26% do PIB no mesmo período, mas o fizeram mantendo uma taxa de crescimento satisfatória - o que foi possível porque este país experimentou um enorme crescimento com a guerra (BRESSER-PEREIRA, 2020).

Um modelo de previsão econômica para estimar o impacto econômico potencial de uma pandemia resultante da mutação da cepa da gripe aviária também foi aplicado. Estimou-se uma pandemia leve com uma taxa de ataque de 20%, uma taxa de letalidade de 0,5% e um choque de consumo de 3%. O PIB global é reduzido em 0,6% e o comércio global de bens e serviços contrai-se em US\$ 2,5 trilhões (14%) (MCKIBBIN et., 2020). Logo, a pandemia por COVID-19 tem afetado mais a economia do que a pandemia por gripe aviária de 2005.

Os dados não sugerem apenas, no entanto, que o colapso induzido pelo COVID-19 foi mais rápido que a Segunda Guerra Mundial e a gripe aviária, mas que a recuperação também poderia ser mais rápida. Esse era o cenário previsto pelo Banco da Inglaterra em sua avaliação das perspectivas econômicas de maio de 2020, quando estimaram a perda do PIB em 2020 em cerca de 14%, pressupondo que o lockdown estabelecido em março seria facilitado a partir do final de junho.

Entretanto, aponta-se para padrões de cicatrização de longo prazo ou como a epidemia de gripe espanhola de 1918-1920 em que ocorreram ondas sucessivas da pandemia que interrompem a atividade econômica (GREENE et al., 2020).

### **Mercado global com a implementação do lockdown**

A análise ajudou a avaliar o impacto do COVID-19 na economia global. A análise da taxa de crescimento econômico mundial mostra que a atual pandemia levou a crises de saúde generalizadas e danos econômicos. Uma integração econômica global é necessária para lidar com as implicações da pandemia do coronavírus. Uma parceria equilibrada entre os setores público e privado, que leve em consideração o contexto da economia e do sistema de saúde, e seja específica para a situação de cada país, ajudará as saúdes nacionais e internacional e a recuperação econômica. COVID-19 causou um caos maior do que as pandemias anteriores. Está representado em todos os estudos: a difusão global, suas implicações e como arruinou todos os setores, pequenos e grandes.

Na avaliação do impacto do COVID-19 nos mercados globais, inferiu-se que a pandemia afetou gravemente todos os países, especialmente os europeus. Com a diminuição do retorno médio, a volatilidade de todos os países aumentou. Uma consequência crucial do comércio de produtos intermediários nas últimas décadas é que uma parcela cada vez maior do emprego está ligada às decisões tomadas por empresas localizadas em outros lugares, o que torna o emprego mais vulnerável a decisões tomadas em terceiros países. Apesar de o crescimento no mercado intermediário ser uma tendência generalizada, a intensidade da produção de insumos intermediários não é uniforme entre os países.

Os mercados financeiros globais registraram quedas acentuadas e a volatilidade ficou em níveis semelhantes ou até mais altos do que na crise financeira que começou em 2008 (CIFUENTES-FAURA et., 2020). No entanto, o choque negativo será heterogêneo entre setores e países, uma vez que algumas

atividades estão mais expostas à crise atual do que outras.

As perdas relacionadas à COVID-19 podem ser atribuídas tanto à propagação da pandemia quanto às medidas de contingência implementadas por governos em todo o mundo. A contração nas exportações está correlacionada com o número de casos de COVID-19 confirmados em países importadores, enquanto as importações estão mais fortemente associadas ao rigor das medidas governamentais na economia exportadora.

Dois terços das empresas do Reino Unido experimentaram uma queda no faturamento, enquanto as evidências alemãs mostraram que as pequenas empresas perderam 75 bilhões de euros em faturamento somente em março de 2020. No Reino Unido, houve um aumento de 70% nas dissoluções de empresas em março de 2020, em comparação com março de 2019; nos Estados Unidos, constatou-se que 22% das empresas ficaram inativas devido ao lockdown; a China sofreu perdas de 13,5% em sua produção industrial, 21% nas vendas no varejo, 92% nas vendas de automóveis e 95% nos restaurantes.

Quanto ao valor das ações, um estudo mostrou o impacto da doença COVID-19 no mercado de ações. O resultado do experimento ilustrou que a taxa de crescimento diária de casos confirmados e mortes prejudica os retornos das ações de diferentes organizações. Outra pesquisa científica argumentou que nenhuma outra pandemia anterior, incluindo a gripe espanhola, teve um impacto mais significativo em seu mercado de ações em comparação com a pandemia de COVID-19 (AL-AWADHI et al., 2020); (BAKER et al., 2020).

### **Análise do real impacto financeiro da pandemia em 2020**

A análise de impacto global demonstrava que a recessão econômica exerceria pressão baixista sobre os preços, especialmente para commodities de alto valor agregado, como carnes e laticínios. As commodities mais afetadas são, no entanto, os biocombustíveis e, em certa medida, suas matérias-primas (por exemplo, milho nos EUA e colza na Europa). A demanda por essas commodities está fortemente ligada à demanda por combustível para transporte, mas também é sensível a mudanças no preço do petróleo, o que afeta sua competitividade.

Essa constatação de fato ocorreu, pois observou-se que a recente crise afetou dramaticamente todos os setores da economia, incluindo a indústria manufatureira e a indústria de logística, que são os dois principais pilares da cadeia de suprimentos global. A dependência da cadeia de suprimentos global dessas indústrias também é evidente a partir dos resultados do estudo. Durante o Covid-19, o bloqueio repentino em todo o mundo causou um tremendo declínio na demanda agregada de bens e serviços (especialmente serviços de transporte), devido ao qual o setor de manufatura e logística foi fortemente afetado no primeiro semestre de 2020.

Em áreas específicas, nos Estados Unidos, dois tipos de políticas de mercado de trabalho foram concedidos: expandir os pagamentos de seguro-desemprego e conceder subsídios de folha de pagamento a empresas vulneráveis. Estimava-se que essa alocação é suficiente para salvar empregos de alta produtividade da dissolução, enquanto os fundos restantes são usados para fornecer renda a trabalhadores menos

produtivos que enfrentam a perda inevitável de empregos. Por outro lado, as descobertas atuais demonstram que as medidas de política estatal são eficazes para diminuir a mobilidade e retardar a propagação do vírus, mas ao custo de contrações econômicas significativas e imediatas. O impacto econômico da doença opera por meio de canais de desemprego e falência, enquanto as medidas de bloqueio causam contrações imediatas na atividade econômica local.

As perdas do PIB dos EUA são estimadas em 4,3 trilhões de dólares (20,3%), e o declínio do emprego é estimado em 35,2 milhões (22,4%) para um fechamento obrigatório de 3 meses. Estimou-se que os impactos negativos sejam ligeiramente mais que o dobro para um fechamento de 6 meses. Além disso, previu-se que os impactos dos EUA sejam maiores do que os da China e do Reino Unido porque uma proporção relativamente maior da economia dos EUA é impactada pelos fechamentos obrigatórios e porque os EUA produzem e exportam uma parcela maior de bens e serviços não essenciais. Nesse contexto, as previsões de perda corroboram quando uma análise da perda da China foi estimada, afirmando que a China sofreria uma perda de produção de 3,9% para 4,6%, e o impacto global seria cerca de 1%, ou seja, aproximadamente 40 bilhões de dólares na China e 65 bilhões de dólares globalmente (incluindo a China). Diante disto, observou-se que de fato a COVID-19 infligiu um duro golpe nas pequenas e médias empresas chinesas, com enormes efeitos diferenciais entre setores e regiões. A falta de demanda tornou-se o desafio mais crítico, especialmente para as empresas exportadoras.

No Reino Unido observou-se grandes oscilações de consumo durante o primeiro semestre de 2020, as evidências revelam que uma parte significativa da queda de gastos ocorreu antes da introdução de medidas de bloqueio e políticas de distanciamento social na segunda quinzena de março, sugerindo que os medos e incertezas sobre contrair o vírus e/ou sobre a renda futura provavelmente contribuíram para moldar a dinâmica dos gastos das famílias. Corroborando com a previsão de que os consumidores mudariam de formatos de compras e varejistas. Por outro lado, essas mudanças nas promoções foram fundamentais para impulsionar a inflação mais alta, e o uso diferenciado de promoções na distribuição do gasto total pode explicar por que as famílias com gastos mais baixos experimentaram uma inflação moderadamente mais baixa do que outras famílias

O estudo feito durante o primeiro ano de pandemia mostrou que a pandemia afetou severamente todos os países, especialmente os países europeus. Como já afirmado, a volatilidade de todos os países aumentou, exceto Estados Unidos e Reino Unido. A Alemanha e a Itália registraram o maior retorno anormal no dia do evento, enquanto Cingapura, França e África do Sul experimentaram a maior perda anormal no dia seguinte ao anunciar a notícia da detecção dos primeiros pacientes corona. Ao longo do período, os países positivamente afetados são Itália, Espanha, Alemanha e Índia.

Por outro lado, a pesquisa realizada posteriormente, a análise na Índia indica que estados com maior disseminação do vírus e com condições econômicas iniciais adversas, e a maior dependência do emprego no setor secundário e terciário sofreram perdas econômicas significativamente maiores. O bloqueio nacional durante os meses de abril e maio teve impactos adversos severos nas economias do estado.

Adicionalmente, outras evidências asiáticas demonstram que a contenção do COVID-19 na Coreia foi

alcançada com sucesso sem um bloqueio econômico graças aos coreanos que seguiram ativamente as diretrizes de quarentena. Por outro lado, a Coreia definitivamente terá que lidar com problemas econômicos, como o aumento da dívida nacional e a falta de liquidez em moeda estrangeira no futuro. Já a evidência paquistanesa afirma que a economia responde de forma diferente e alcança bons retornos no mercado. Os resultados não são generalizados para outros países, pois as estratégias inteligentes implementadas pelo Paquistão são exclusivas de outros países.

Para investidores, há a possibilidade de refinar suas estratégias de negociação e investimento durante períodos de crise de saúde para otimizar retornos, minimizar riscos e conduzir uma estratégia de troca entre os índices de ações do setor para os benefícios da diversificação e hedge, bem como gerenciamento de risco. Além disso, em uma análise generalizada das empresas, os protocolos operacionais de negócios, se direcionados adequadamente a setores-chave, podem melhorar simultaneamente os resultados econômicos e de saúde.

## **CONCLUSÕES**

O novo coronavírus, causador da COVID-19, iniciou na China no final de 2019 e se espalhou rapidamente pelo mundo, causando mais de 5460.000.000 milhões de infecções e mais de 6.340.000 milhões de mortes, afetando praticamente todos os países (WORLDOMETERS, 2022). A Organização Mundial da Saúde declarou essa situação como uma emergência sanitária e a catalogou como uma pandemia em nível internacional.

A partir disso, este artigo tem como objetivo analisar e classificar os principais estudos publicados na área de finanças sobre os possíveis impactos para a economia mundial devido à implementação do lockdown para evitar a propagação da pandemia por COVID-19, através de uma revisão sistemática na literatura da área de pesquisa de negócios e economia, que busca descobrir a perspectiva, comparar com os resultados encontrados pós-lockdown e delinear caminhos para a condução de pesquisas futuras.

Uma visão geral da literatura afirma que vários estudos foram realizados relacionados à pandemia. Alguns desses foram conduzidos com foco exclusivamente na questão de saúde. Não há evidências de que alguma das pesquisas anteriores tenha realizado uma revisão sobre o objeto e o escopo do tópico que é escolhido neste estudo, com base na pesquisa dos autores.

Com base nos achados, verificou-se que a maior parte da previsão estatística dos efeitos econômicos do lockdown estavam corretos. Entretanto, esses resultados não podem ser generalizados, pois a perspectiva de gerenciamento do fechamento de países e a forma que a população se comporta diante disto podem influenciar nos resultados. Dessa forma, diferentes evidências foram identificadas, nas quais as evidências de países com uma saída econômica positiva refletem na administração de crises futuras e seguem como exemplo para os demais.

Dessa forma, o lockdown representou um importante papel na pandemia por COVID-19 e suas evidências financeiras podem ser utilizadas a curto prazo, na recuperação financeira dos países mais afetados, os quais, com base nesta revisão, são representados principalmente por países desenvolvidos; além

de evidências financeiras que podem ser utilizadas a longo prazo, onde a população aprende a respeitar os limites estabelecidos pelo governo, o que representa uma saída mais rápida da crise, como ocorreu na Coreia, e, também, abre espaço para países emergentes se desenvolverem, como ocorreu no Paquistão.

O estudo tem como limitação a possibilidade de não haver incluído todos os artigos relevantes da temática, apesar de ter sido feito uma revisão cuidadosa sobre a temática, nenhuma metodologia apresenta eficácia de 100%. Outra limitação trata-se da seleção dos países selecionados para a pesquisa, recomenda-se um estudo que avalie todos os países.

Com a estabilização da pandemia por COVID-19 mais estudos podem ser realizados avaliando o impacto real para conhecimento desses custos e gerar estratégias para um melhor gerenciamento no caso de pandemias futuras. Além disso, ressalta-se a relevância de estudos a nível mundial, que permita a comparação do impacto de países desenvolvidos com países mais pobres.

## REFERÊNCIAS

AL-AWADHI, A. M.; ALSAIFI, K.; AL-AWADHI, A.; ALHAMMADI, S.. Death and contagious infectious diseases: Impact of the COVID-19 virus on stock market returns. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v.27, p.100326, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2020.100326>

BAKER, S. R.; BLOOM, N.; DAVIS, S. J.; KOST, K.; SAMMON, M.; VIRATYOSIN, T.. The unprecedented stock market reaction to COVID-19. **The Review of Asset Pricing Studies**, v.10, n.4, p.742-758, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/rapstu/raaa008>

BIRINCI, S.; KARAHAN, F.; MERCAN, Y.; SEE, K.. Labor market policies during an epidemic. **Journal of Public Economics**, v.194, p.104348, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2020.104348>

BOURI, E.; NAEEM, M. A.; NOR, S. M.; MBARKI, I.; SAEED, T.. Government responses to COVID-19 and industry stock returns. **Economic Research-Ekonomska Istraživanja**, p.1967-1990, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/1331677X.2021.1929374>

BRESSER-PEREIRA, L. C.. Financing COVID-19, Inflation and the fiscal constraint. In: Forum for Social Economics. **Routledge**, 2020. p.241-256. DOI: <https://doi.org/10.1080/07360932.2020.1792176>

BÜCHEL, K.; LEGGE, S.; POCHON, V.; WEGMÜLLER, P.. Swiss trade during the COVID-19 pandemic: an early appraisal. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, v.156, n.1, p.1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41937-020-00069-3>

CHOWDHURY, E. K.; KHAN, I. I.; DHAR, B. K.. Catastrophic impact of Covid-19 on the global stock markets and economic activities. **Business and Society Review**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/basr.12219>

CIFUENTES-FAURA, J.. Analysis of containment measures and economic policies arising from COVID-19 in the European Union. **International Review of Applied Economics**, v.35, n.2, p.242-255, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1080/02692171.2020.1864300>

DAI, R.; FENG, H.; HU, J.; JIN, Q.; LI, H.; WANG, R.; WANG, R.; XU, L.; ZHANG, X.. The impact of COVID-19 on small and medium-sized enterprises (SMEs): Evidence from two-wave phone surveys in China. **China Economic Review**, v.67, p.101607, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chieco.2021.101607>

ELLEBY, C.; DOMÍNGUEZ, I. P.; ADENAUER, M.; GENOVESE, G.. Impacts of the COVID-19 pandemic on the global agricultural markets. **Environmental and Resource Economics**, v.76, n.4, p.1067-1079, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10640-020-00473-6>

FEZZI, C.; FANGHELLA, V.. Real-time estimation of the short-run impact of COVID-19 on economic activity using electricity market data. **Environmental and Resource Economics**, v.76, n.4, p.885-900, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10640-020-00467-4>

GOSWAMI, B.; MANDAL, R.; NATH, H. K.. Covid-19 pandemic and economic performances of the states in India. **Economic Analysis and Policy**, v.69, p.461-479, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eap.2021.01.001>

GUNGORAYDINOGLU, A.; ÖZTEKIN, I.; ÖZTEKIN, Ö.. The Impact of COVID-19 and Its Policy Responses on Local Economy and Health Conditions. **Journal of Risk and Financial Management**, v.14, n.6, p.233, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/jrfm14060233>

GREENE, F. J.; ROSIELLO, A.. A commentary on the impacts of 'Great Lockdown' and its aftermath on scaling firms: What are the implications for entrepreneurial research?. **International Small Business Journal**, v.38, n.7, p.583-592, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0266242620961912>

HADDAD, E. A.; PEROBELLI, F. S.; ARAÚJO, I. F.; BUGARIN, K. S.. Structural propagation of pandemic shocks: an input-output analysis of the economic costs of COVID-19. **Spatial Economic Analysis**, v.16, n.3, p.252-270, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/17421772.2020.1844284>

HAVRLANT, D.; DARANDARY, A.; MUHSEN, A.. Early estimates of the impact of the COVID-19 pandemic on GDP: a case study of Saudi Arabia. **Applied Economics**, v.53, n.12, p.1317-1325, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1080/00036846.2020.1828809>

HACIOĞLU-HOKE, S.; KÄNZIG, D. R.; SURICO, P.. The distributional impact of the pandemic. **European Economic Review**, v.134, p. 103680, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.euroecorev.2021.103680>

JARAVEL, X.; O'CONNELL, M.. High-Frequency Changes in Shopping Behaviours, Promotions and the Measurement of Inflation: Evidence from the Great Lockdown. **Fiscal Studies**, v.41, n.3, p.733-755, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1111/1475-5890.12241>

JANIÁK, A.; MACHADO, C.; TURÉN, J.. Covid-19 contagion, economic activity and business reopening protocols. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v.182, p.264-284, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2020.12.016>

LIM, B.; HONG, E. K.; MOU, J.; CHEONG, I.. COVID-19 in Korea: success based on past failure. **Asian Economic Papers**, v.20, n.2, p.41-62, 2021. DOI:

[https://doi.org/10.1162/asep\\_a\\_00803](https://doi.org/10.1162/asep_a_00803)

LUO, S.; TSANG, K. P.. China and world output impact of the Hubei lockdown during the coronavirus outbreak.

**Contemporary Economic Policy**, v.38, n.4, p.583-592, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/coep.12482>

MALLIET, P.; REYNÈS, F.; LANDA, G.; HAMDI-CHERIF, M.; SAUSSAY, A.. Assessing short-term and long-term economic and environmental effects of the COVID-19 crisis in France. **Environmental and Resource Economics**, v.76, n.4, p.867-883, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10640-020-00488-z>

MCKIBBIN, W.; FERNANDO, R.. The global macroeconomic impacts of COVID-19: Seven scenarios. **Asian Economic Papers**, v.20, n.2, p.1-30, 2021. DOI:

[https://doi.org/10.1162/asep\\_a\\_00796](https://doi.org/10.1162/asep_a_00796)

QIN, X.; GODIL, D. I.; KHAN, M. K.; SARWAT, S.; ALAM, S.; JANJUA, L.. Investigating the effects of COVID-19 and public health expenditure on global supply chain operations: an empirical study. **Operations Management Research**, v.15, p.1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12063-020-00177-6>

TAO, R.; SU, C. W.; YAQOOB, T.; HAMMAL, M. Do financial and non-financial stocks hedge against lockdown in Covid-19? An event study analysis. **Economic Research-Ekonomska Istraživanja**, p.1-22, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1080/1331677X.2021.1948881>

VILLANI, D.; FANA, M.. Productive integration, economic recession and employment in Europe: an assessment based on vertically integrated sectors. **Journal of Industrial and Business Economics**, v.48, n.2, p.137-157, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1007/s40812-020-00178-3>

WALMSLEY, T. L.; ROSE, A.; WEI, D.. Impacts on the US macroeconomy of mandatory business closures in response to the COVID-19 Pandemic. **Applied Economics Letters**, v.28, n.15, p.1293-1300, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1080/13504851.2020.1809626>

WORLDOMETERS. **COVID-19 pandemic**. 2022.

YU, K. D. S.; AVISO, K. B.; SANTOS, J. R.; TAN, R. R.. The economic impact of lockdowns: A persistent inoperability input-output approach. **Economies**, v.8, n.4, p.109, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.3390/economies8040109>

ZOLLER-RYDZEK, B.; KELLER, F.. COVID-19: Guaranteed loans and zombie firms. **CESifo Economic Studies**, v.66, n.4, p. 322-364, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/cesifo/ifaa014>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158166142638882817/>